

Campos: Mais firmeza na economia

Ele acha o diagnóstico correto, e que o serviço da dívida pode melhorar

O embaixador Roberto Campos afirmou ontem que o que resta a fazer na administração econômica brasileira é utilizar de mais firmeza na execução das soluções propostas. "O diagnóstico é correto" — ressaltou. Acredita o embaixador do Brasil em Londres que, "prudentemente", pode-se melhorar o serviço da dívida externa.

Roberto Campos foi recebido na tarde de ontem — fora da agenda do dia — pelo chanceler Saraiva Guerreiro e, à saída, disse que "a aspiração normal de todo brasileiro é retornar ao Brasil", respondendo a indagação se estaria deixando seu posto na Embaixada em Londres.

Ele disse que não fará parte da equipe de Delfim Netto na Secretaria de Planejamento.

— Delfim está cercado de uma excelente equipe de economistas jovens, e no momento estamos precisando de gente nova no Governo.

Segundo Campos, não está em cogitação a indicação de seu nome para chefiar o Conex.

Afirmou o embaixador que está impressionado com a política econômica brasileira. Disse que já foram identificadas as causas da inflação, e propostas soluções adequadas, e que "resta imprimir firmeza na execução dessas soluções propostas".

Quanto à política de incremento às exportações, visando equilíbrio da balança comercial, disse que acredita que haja condições de se chegar a meta de exportar 20 bilhões de dólares até o final do ano.

— Desde meu tempo à frente do

Ministério do Planejamento — Campos chefiou durante o Governo de Castello Branco, de 1964 a 1967 — o slogan já era "Exportar é a solução". Acrescentou que, "prudentemente", o Brasil deve melhorar o serviço da dívida externa, e que a política de aumento das exportações exige cuidado.

— A dívida hoje ainda é administrável, no sentido de que o acréscimo das exportações pelo menos iguale o crescimento da dívida, o que numa segunda instância a fará estabilizar, para depois reduzi-la — explicou.

Referindo-se à missão do ministro Delfim Netto a Nova Iorque, Londres e Paris, disse Roberto Campos que ela não teve características negociadoras, mas sim de esclarecimento, porque havia informações contraditórias sobre as novas diretrizes adotadas para a economia brasileira. Segundo o embaixador, Delfim esclareceu os pontos essenciais da política econômica.

Os índices inflacionários à época em que Roberto Campos era ministro do Planejamento chegaram a mais de 60%, segundo ele, mas baixaram graças às medidas adotadas na época.

— Não tenho saudades do Planejamento — disse — acho que no momento a geração que está ascendendo tem certa dose de ousadia, e nós precisamos de usar mais esta ousadia.

Nada foi ainda decidido sobre seu retorno definitivo ao Brasil. "Parece que continuo a merecer a confiança do Governo — disse — e será importante minha presença em Londres, especialmente nessa fase em que o Brasil precisa levan-



Campos: sem castidade

tar recursos na "City".

"NADA DE CASTIDADE"

Roberto Campos disse que acredita que os diplomatas devem especular sobre política externa, e que não se pode exigir "castidade ou abstencionismo verbal", mas sim utilizar de prudência verbal. "Acho útil a especulação" — acrescentou.

O chanceler Saraiva Guerreiro

fez enviar ontem, a todos os chefes de departamentos do Itamarati, bem como a todos os embaixadores do Brasil no exterior, uma circular na qual proíbe-os de manifestarem-se publicamente sobre política externa, na forma de conferências, artigos em veículos de comunicação de massa ou mesmo entrevistas, sem prévia autorização da Chancelaria.